



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 2

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 2

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-135-0 DOI 10.22533/at.ed.350202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per si.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROJETO DE EXTENSÃO AMIGOS DO IGOR LOMBARDI PENHALVER - FERRAMENTAS DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	
Larissa Garzone	
Rafael Pimenta Camilo	
Bruna Arantes Nassar	
Caroline Pereira Santos	
Thaís Sousa e Silva Oliveira	
Ricardo de Araújo Mello Júnior	
Érika Cristina Silva Alves	
Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.3502024061	
CAPÍTULO 2	12
PROJETO EMPATIA/ASSERTIVIDADE: ANALISANDO O NÍVEL DE EMPATIA EM FUNCIONÁRIOS DA REDE PÚBLICA	
Elisa de Oliveira Elias	
Giullia Braga Linhares	
Luísa Magalhães Junqueira Leitão	
Paula Leal de Oliveira Peçanha	
Pedro Henrique Fernandes	
Tatiana Vasques Camelo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3502024062	
CAPÍTULO 3	24
PROMOVENDO SAÚDE: GRUPO COM GESTANTES COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	
Edna Mota Loiola	
Janaína Gomes de Negreiros da Silva	
Ana Patrícia Timbó Batista Ribeiro	
Antonio Rodrigues Ferreira Júnior	
Ana Karine Lopes Camelo	
DOI 10.22533/at.ed.3502024063	
CAPÍTULO 4	30
PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE COMO MEDIDA DE SEGURANÇA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Karen Silva de Castro	
Lauany Silva de Medeiros	
Michele Pinheiro Ferreira	
Nayara Fernanda Alves Moreira	
Renata Campos de Sousa Borges	
José Ronaldo Teixeira De Sousa Júnior	
Milena Coelho Fernandes Caldato	
Daniele Lima dos Anjos	
Carlos André de Souza Reis	
Ilma Ferreira Pastana	
DOI 10.22533/at.ed.3502024064	

CAPÍTULO 5 37

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS I OLIMPÍADAS SOLIDÁRIAS DO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE (PAC) DS III, IV & VII

Gledson da Silva Oliveira
Raquel Bezerra Pajeú
Renan Wallacy Yvson dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3502024065

CAPÍTULO 6 44

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE ALEITAMENTO MATERNO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Dayane Pereira da Silva
Marina Valente Mascarenhas
Maria Célia Pinheiro da Cunha
Isadora Helena Araújo Silva
Lucas Lima Guerreiro
Kesia Cartaxo Andrade
Maria Solange Nogueira dos Santos
Silvania Moreira de Abreu Façanha
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.3502024066

CAPÍTULO 7 53

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTUDO DE CASO HIPERTENSO

Suely Cardoso Nunes
Silvana Morales de Assis
Patrícia Cintra

DOI 10.22533/at.ed.3502024067

CAPÍTULO 8 58

RESOLUTIVIDADE DO ATENDIMENTO INTERPROFISSIONAL NO TRATAMENTO OPORTUNO DE COMPLICAÇÕES DA DIABETES –UM RELATO DE CASO

Danila Araújo e Silva
Luísa Caroline Costa Abreu
Cauê Sousa Cruz e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3502024068

CAPÍTULO 9 62

SAÚDE ÚNICA: A INTERAÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA E HUMANA NO COMBATE E PREVENÇÃO DE ZONÓSES E DOENÇAS INFECCIOSAS

Bianca Gianola Belline Silva
Carlos Eduardo Brizolla Theodoro
Daniela Perucci Gogoni
Lilian Mara Kirsch Dias
Ana Carolina Rusca Correa Porto

DOI 10.22533/at.ed.3502024069

CAPÍTULO 10 69

SIGNIFICADOS E SENTIDOS DAS VIVÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO “1 HORA DE MEDITAÇÃO” NA MUDANÇA DE HÁBITOS

Sayonara da Silva Barros
Évillia Rayanne Oliveira de Sousa
Amanda da Cunha Sousa

Jeania Lima Oliveira
Paula Matias Soares
Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira

DOI 10.22533/at.ed.35020240610

CAPÍTULO 11 75

SÍNDROME DA EMBOLIA GORDUROSA EM PACIENTE DECORRENTE DE FRATURA TRANSTROCANTÉRICA DE FÊMUR ESQUERDO INSTÁVEL: RELATO DE UM CASO

Tony Carlos Rodrigues Junior
Kennet Anderson dos Santos Alvarenga
Clarice Maria Fonseca Leal
Débora Nagem Machado José
Thaís Ferreira Perígolo
Larissa Gabrielle Rodrigues
Renata Teixeira de Melo Diniz
Lívia Mol Fraga Melo
Josianne Romagnoli Silva
João Pedro Lima Trindade
Talita de Freitas Souza
Rúbia Soares de Sousa Gomes

DOI 10.22533/at.ed.35020240611

CAPÍTULO 12 82

T.O. ESPERANDO: BRINCANDO NA SALA DE ESPERA DO HC CRIANÇA

Ana Clara Tomaz Adão
Bárbara Jacomin
Luzia Iara Pfeifer

DOI 10.22533/at.ed.35020240612

CAPÍTULO 13 94

TIROCÍNIO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO MESTRE EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Igor Ferreira Borba de Almeida
Laise Nascimento Lobo
Lidiane de Jesus Lisboa
Waldson de Jesus Nunes
Mara Rubia Sena Freire
Claudiana Bomfim de Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.35020240613

CAPÍTULO 14 101

UM ECOSSISTEMA VULNERÁVEL: DESASTRES NATURAIS COMO ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM SAÚDE

Sandra Mara Marin
Carolina Machado Eisenhut
Danielle Bezerra Cabral
Arnildo Korb
Leila Zanatta
Maria Luiza Bevilaqua Brum

DOI 10.22533/at.ed.35020240614

CAPÍTULO 15 112

VISITAS DOMICILIARES ÀS CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS/ MICROCEFALIA NA II GERES LIMOEIRO-PE

Aline Vanessa da Silva

Anália Pereira de Melo Souza
Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Amanda Patrícia da Silva
Alexsandro de Melo Laurindo
Leandra França da Silva
Aguinaldo Soares do Nascimento Junior
Ricardo Luiz de Carvalho Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.35020240615

CAPÍTULO 16 119

VIVÊNCIA INTERPROFISSIONAL ENTRE ORIENTADORES, PRECEPTORES E MONITORES DO PET -
SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Braga Sampaio
Sarah Gadelha Ribeiro
Ana Vitória Araújo de Castro
Diego Sergio da Silva Maia

DOI 10.22533/at.ed.35020240616

CAPÍTULO 17 125

VIVENCIANDO O ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: IMPACTOS NA
EDUCAÇÃO MÉDICA

Máyra Bernardes Rocha
Hiléia Carolina de Oliveira Valente
Bruna Carolina Soares Sinhorin
Gustavo Cunha Fernandes
Lineker Fernandes Dias
Bruno Oliveira de Paulo
Alessandra Jacó Yamamoto
Karollyne Francisco Prado
Lincoln Rodrigues Fernandes Junior
Victor Diniz Borges

DOI 10.22533/at.ed.35020240617

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 133

ÍNDICE REMISSIVO 135

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE ALEITAMENTO MATERNO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Data de aceite: 01/06/2020

Dayane Pereira da Silva

Universidade Estadual do Ceará, CCS/Enfermagem,
Fortaleza – CE, e-mail: dayane.pereira@aluno.uece.br

Marina Valente Mascarenhas

Universidade Estadual do Ceará, CCS/Enfermagem,
Fortaleza – CE, e-mail: marina.valente@aluno.uece.br

Maria Célia Pinheiro da Cunha

Universidade Estadual do Ceará, CCS/Enfermagem,
Fortaleza – CE, e-mail: celia.cunha@aluno.uece.br

Isadora Helena Araújo Silva

Universidade Estadual do Ceará, CCS/Enfermagem,
Fortaleza – CE, e-mail: dora.isah14@gmail.com

Lucas Lima Guerreiro

Universidade Estadual do Ceará, CCS/Enfermagem,
Fortaleza – CE, e-mail: lucasguerreiroenf@gmail.com

Kesia Cartaxo Andrade

Universidade Estadual do Ceará, CCS/Enfermagem,
Fortaleza – CE, e-mail: kesia.cartaxo@gmail.com

Maria Solange Nogueira dos Santos

Universidade Estadual do Ceará, CCS/Enfermagem,
Fortaleza – CE, e-mail: solange.nogueira@aluno.uece.br

Silvania Moreira de Abreu Façanha

Universidade Estadual do Ceará, CCS/Enfermagem,
Fortaleza – CE, e-mail: silvania-abreu@hotmail.com

Lidiane do Nascimento Rodrigues

Universidade Estadual do Ceará, PPCCLIS/Enfermagem,
Fortaleza – CE, e-mail: lidianerodrigues09@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-1503-4855>

Edna Maria Camelo Chaves

Universidade Estadual do Ceará, PPCCLIS/Enfermagem,
Fortaleza – CE, e-mail: edna.chaves@uece.br
<https://orcid.org/0000-0001-7752-3924>

RESUMO: A amamentação é uma estratégia que envolve a mãe e filho, proporcionando inúmeros benefícios para a díade, além de ser o alimento ideal para crianças com até 2 anos. O objetivo do estudo foi descrever a condução de oficinas de amamentação em uma Unidade Básica de Saúde localizada em Fortaleza (CE),

por meio de um relato da experiência, realizado no período de agosto de 2019. Foi possível perceber a importância de orientações para as mães, onde elas muitas vezes apresentavam dúvidas sobre o assunto, a qual eram sanadas através de explicações e demonstrações. Salienta-se a importância do contato dos alunos com atividades de extensão, especialmente na promoção da saúde, por meio de atividades educativas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Criança. Aleitamento materno. Extensão universitária. Enfermagem

ABSTRACT: The breast-feeding is an strategy that involve the mother and son, proportionate innumerable benefits for the dyad, it also be the ideal nourishing for the children until 2 years old. The study objective it is to describe the conduction of breast-feeding workshop in a Basic Health Unit located in Fortaleza (CE), through an experience relate, fulfilled in a period in august of 2019. Was possible to percive the important ce of the orientations to the mothers, where many of them sometimes presented doubt about the theme, which were remedied through of explications and demonstrations. It emphasises the importance of the contact of the students with activities of extent, specially in the promotion of health, through of educative activities.

KEYWORDS: Children Health. Maternal breast-feeding. University extent. Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define aleitamento materno (AM) como a prática de oferecer à criança o leite diretamente da mama ou ordenhado, estando ela ou não recebendo outros tipos de alimentos, e ainda determina as diversas modalidades dessa prática, no qual considera que AM é o alimento ideal para o bebê até o sexto mês de vida. A OMS difunde a importância de estimular o aleitamento materno exclusivo (AME). A partir desse processo, é preconizado que o bebê receba apenas o leite materno, não tendo a necessidade de inserir outros alimentos ou líquidos, incluindo água, embora possam ser oferecidos xaropes e suplementos minerais e vitamínicos conforme a necessidade desse público (BRASIL, 2015).

O AM é um processo natural, que oferece muitas vantagens à mãe e à criança, entre eles o fortalecimento do vínculo, do afeto, da proteção, a nutrição e torna-se mais econômico, é eficaz para na intervenção da redução da morbimortalidade infantil e permite ainda um grande impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e satisfação da sociedade, sendo o melhor alimento para crianças e neonatos com até dois anos (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011; BRASIL, 2015).

O leite materno (LM) também é uma importante fonte de energia e nutrientes para crianças de seis a 23 meses. É capaz de suprir a metade ou mais das necessidades de energia de uma criança entre seis e 12 meses e um terço das necessidades de energia

entre 12 e 24 meses. Também é uma fonte fundamental de energia e nutrientes durante períodos de doença e reduz a mortalidade entre crianças com má nutrição (WHO,2017).

O aleitamento materno (AM) apresenta ainda inúmeros benefícios para o bebê, como evitar a diarreia, evita infecções, diminuir risco de alergias, apresenta melhor nutrição e diminuir o risco de doenças crônicas. Quanto mais cedo o vínculo afetivo mãe/filho for estabelecido, melhores serão os resultados, o que pode acontecer inclusive quando empregado durante os cuidados com recém-nascidos. Sabe-se que as mães tem um olhar aguçado e devido a isso ocorre um aumento da capacidade de avaliação continua das condições de saúde, ideais para a manutenção da amamentação, bem como as condições referentes ao crescimento e desenvolvimento do bebê quando motivadas por ações educativas (DADALTO; ROSA, 2017).

Para fortalecer o AM em 1981 foi incrementado O Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), que tinha como objetivo apoiar e fomentar ações que colaborem com a opção pelo AM, a Iniciativa Hospital Amiga da Criança - implantada em 1992 e, a Lei 11.770, implantada em 2008, que instaura a licença maternidade de seis meses para as funcionárias públicas federais, sem alteração de salário ou qualquer outra desvantagem, abrindo importante precedente no que diz respeito à abordagem dos direitos das mães pelas Leis Trabalhistas (BRASIL,2017).

Outro passo dado no âmbito das políticas públicas foi a criação da Rede Amamenta Brasil em 2008. A rede é constituída de elementos voltados à Atenção Básica e seu principal objetivo é o de gerar aperfeiçoamento de pessoal e monitorar os índices associados ao aleitamento materno no país(BRASIL,2013). Entretanto, mesmo com o incremento notado nos indicadores, ainda se percebe imensa resistência ao AM, bem como a desistência em manter o AME atribuído a diversas dificuldades que mantém relação direta com fatores culturais e sociais Também exerce influência o tipo de orientação que as puérperas recebem durante o pré-natal e no pós-parto (SCHIMIDT ;LESSA,2013)

Margotti e Mattiello (2016) cita em seu estudo que os principais fatores de risco para o desmame precoce são a falta de experiência da mãe, desmame precoce de filho anterior, idade da mãe, determinação de não amamentar ou de fazê-lo por tempo insuficiente, necessidade de se ausentar para trabalhar, uso de bicos e chupetas, falta de apoio familiar ou histórico familiar de insucesso na amamentação, problemas com a mama e falta de sucção do bebê.

Alves, Oliveira e Rito (2018) evidencia que quando as puérperas recebem orientações e suporte no processo de aprender e realizar a prática da amamentação, isso torna as mães mais seguras e eficientes, munidas da consciência de que o leite é fundamental para que o bebê se desenvolva de forma plena e saudável, e ainda que amamentar possibilita uma ligação valiosa dela com o bebê. Por outro lado, mães pouco orientadas demonstram não só insegurança e vulnerabilidade aos mitos relacionados à amamentação, mas também descompromisso em manter o leite como alimento exclusivo

Batista, Farias e Melo (2013) ressaltam que existem lacunas de informações e envolvimento da equipe de saúde no tocante da orientação do aleitamento materno no âmbito Atenção Básica na consulta do pré-natal e puerpério. Nesse sentido, o enfermeiro adquire papel importante na promoção da prática do aleitamento, uma vez que está presente em vários âmbitos em que é possível providenciar à mãe informações e cuidados que possibilitem e facilitem sua adesão.

Assim, pode-se perceber a importância do enfermeiro como facilitador nesse processo de uma assistência individualizada e sensível, ao mesmo tempo contextualizada e abrangente no sentido de consolidar os benefícios pretendidos à mãe e a criança durante o aleitamento.

Diante das considerações o estudo objetivou: identificar o conhecimento das puérperas acerca da prática do AM em uma Unidade Básica de Saúde, em Fortaleza-CE, conhecer as causas que dificultam o AME, sob o ponto de vista das puérperas e identificar as causas que levam as puérperas à prática do desmame precoce.

Contudo, muitas mães podem ou não apresentar desconhecimento acerca da amamentação. O ato de amamentar precisa ser desejo da mulher, no entanto, muitas dessas nutrizes podem apresentar dificuldades na interação entre a mãe e o filho, levando ao desmame precoce e acarretando problemas no desenvolvimento infantil. Nesse contexto, viabiliza-se a necessidade de orientação adequada para fortalecer o cuidado integral da mãe e do bebê, proporcionando conhecimento sobre a importância e as práticas seguras e adequadas do aleitamento materno.

Para isso, é imprescindível que haja uma rede de saúde para ofertar a assistência às mães, como no âmbito da Atenção Básica, onde a Estratégia Saúde da Família vem se consolidando como um dos eixos estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, há políticas e programas que norteiam as ações na saúde, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), instituído pelo Ministério da Saúde, objetivando promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno (BRASIL, 2015).

Além disso, a unidade deve contemplar a iniciativa dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, que tem por objetivo de treinar os profissionais da saúde para que possam ser capacitados a orientar as gestantes e nutrizes acerca do processo de amamentação. Diante disso, é necessário que na Atenção Básica haja capacitação para acolher precocemente a gestante, garantindo orientação apropriada quanto aos benefícios da amamentação para mãe, a criança, a família e a sociedade (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, o projeto de extensão intitulado “Orientações para o Cuidado Materno à Criança Atendida na Puericultura”, vem integrando uma equipe atuante na unidade, auxiliando as mães atendidas no serviço, de modo a orientar sobre o aleitamento materno. Diante do exposto, o objetivo do estudo foi relatar a experiência das oficinas promovidas pelos alunos de enfermagem com as mães sobre amamentação.

2 | METODOLOGIA

Tratase de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que conforme Gil (2017), consiste na descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. A experiência foi vivenciada em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Fortaleza, Ceará, onde os integrantes do projeto de extensão da enfermagem vinculados ao Grupo de Estudo e Pesquisa na Saúde da Criança e do Adolescente (GEPCCA) prestam orientações, acerca do aleitamento materno.

Para o planejamento das oficinas foram realizadas três reuniões com a equipe de facilitadores (docentes e discentes da Universidade Estadual do Ceará) para discutir quais temáticas seriam explanadas, estratégias de abordagem, distribuição de material impresso para os participantes e organização do local. Para condução das temáticas foi utilizada uma cartilha educativa utilizada no banco de leite humano de um hospital pediátrico de referência e o caderno de atenção básica nº23 do Ministério da Saúde, que versam sobre aleitamento materno.

A vivência descrita ocorreu em agosto de 2019, mês considerado incentivo ao aleitamento materno. Foram realizados quatro encontros nas segundas-feiras desse mês, com mães, familiares, profissionais de saúde, docentes e discentes para discussão de temas relevantes no manejo do aleitamento materno. Mães, gestantes e familiares participantes foram convidadas pela equipe de saúde da unidade, bem como as que se encontravam na unidade aguardando atendimento no momento das oficinas. Os encontros aconteceram no auditório da unidade de saúde, onde nos quatro encontros participaram um total de 125 pessoas, sendo 55 mães, 35 discentes e 35 profissionais de saúde.

As temáticas distribuídas nas oficinas foram: orientações sobre o processo da amamentação, ressaltando os benefícios, dificuldades e complicações do processo de aleitamento materno, posições adequadas para amamentar, doação de leite humano e banco de leite humano. Foram feitas explicações com uso de bonecos para demonstrar a pega adequada e mamas de tecido para explicar a técnica de ordenha. Além disso, foram distribuídos folders, cartilha sobre aleitamento materno e um laço dourado, simbologia do agosto dourado, mês dedicado ao aleitamento materno. Também foi realizada dinâmica para enfatizar o conhecimento antes e após a oficina, realizou-se um momento de integração. Ressalta-se que foram respeitados os aspectos éticos na realização do relato

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta oficina foi realizada numa unidade básica de saúde e obteve bons resultados. Durante essa prática, as mães, as gestantes e os familiares estavam presentes para

realizar atendimento de saúde. Neste momento, os alunos de enfermagem e preceptores do projeto de extensão da Universidade Estadual do Ceará observaram a integração, participação de todos e o interesse nas informações acerca do aleitamento materno (AM).

Por meio da educação em saúde, ocorreram atividades educativas que buscaram contribuir para a ampliação do conhecimento das mães sobre temas pertinentes ao momento vivenciado, tais como: amamentação, orientações sobre o processo da amamentação, ressaltando os benefícios, dificuldades e complicações do processo de aleitamento materno, posições adequadas para amamentar, doação de leite humano e banco de leite humano. As oficinas de amamentação também proporcionaram mais segurança e motivação, além de permitir a troca de experiências (QUENTAL et al, 2017).

Foram abordadas questões em relação as orientações sobre a pega adequada, cuidado com os mamilos, mamas, uso de sutiãs com boa sustentação para as mamas e realização da ordenha, bem como, prevenção de fissuras mamilares, ingurgitamento e mastites.

Práticas inadequadas durante o aleitamento materno podem desfavorecer a continuidade da amamentação, influenciando no desmame precoce, em decorrência das dores e complicações. Dessa forma, recomenda-se que a unidade siga a iniciativa dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno, para que os profissionais orientem as mães adequadamente, visando a prevenção das dificuldades e aprimoramento da amamentação (CRISTIANNY et al., 2017).

As mães levantaram questões comuns do cotidiano da população. O mito do “leite fraco” foi apresentada como um dos questionamentos das participantes, uma vez que percebiam a livre demanda e associavam a prática ao valor nutricional do leite. Diante disso, foram desmitificados os mitos relacionados a amamentação, utilizando cartilhas , realizando práticas, respondendo as mães suas inquietações.

As mães foram esclarecidas que o leite materno é o melhor alimento para os bebês , possui propriedades nutricionais em quantidade e qualidades ideais. É de suma importância que a duração de mamadas seja em livre demanda, para que o bebê possa receber o leite posterior, que é o mais calórico, ou seja, oferece maior saciedade, aumentando o tempo entre as mamadas e ganho ponderal (BRASIL, 2015). Foi esclarecido que o bebê deve mamar até ficar satisfeito, demonstrando sinais de saciedade, e esse tempo pode variar de bebê para bebê.

Outro ponto importante é referido no estudo de Giordani et al (2018),o relato de mães de que a lactação é um fenômeno também influenciado pelas emoções, onde elas perceberam que seu estresse e ansiedade interferem na quantidade de leite produzido; quando estressadas elas observaram a redução ou até bloqueio na produção de leite .

Atualmente ocorrem muitas discussões acerca da melhor estratégia para promoção do aleitamento materno, mais ainda existem muitas dificuldades dessas mães nesse

processo que é tão natural. Sabemos que amamentar é uma prática importante porém, para que exista essa adesão efetiva é necessário que se passem informações desde a consulta de pré natal e continuando após o parto para evitar o estresse e desmame precoce (FRANCISCO et al, 2019).

O AM tem forte papel de proteção na morbimortalidade infantil, essa conduta precisa ser difundida durante as consultas de puericultura ou pré natal, caso ocorra alguma fragmentação nessa informação, isso acarreta a não adesão ao aleitamento materno exclusivo pelas parturientes, seja por desconhecimento ou fatores intervenientes. Caso isso ocorra, acarreta para o bebê um grande prejuízo podendo oferecer o risco de surgir doenças principalmente as infecciosas (BRASIL,2015).

Para que a adesão ao aleitamento aconteça é necessário sensibilizar e apoiar o processo junto a mãe, reforçando que a prática do aleitamento materno exclusivo é importante. A consequência direta acarreta na sobrevivência das crianças, principalmente as que tem maior vulnerabilidade, sendo muito importante em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, as quais estão em risco constante de adoecerem devido à complexa associação da má nutrição, falta de saneamento, infecções e falta de alimentação nutritiva. (SANTOS et al, 2019).

Durante a oficina os participantes foram convidados a sentarem em cadeiras na modalidade de um círculo e foi iniciado uma roda de conversa para uma melhor ambientação dos participantes, ocorreu um momento de acolhimento mantendo a aproximação entre os facilitadores e participantes. Isso foi observado também no estudo de Alves, Oliveira e Rito (2018) que as mães apresentaram alguma dificuldade com o início da amamentação, diagnosticado a necessidade de orientação das mães para sanar estas dificuldades o mais breve possível.

A realização de oficina para incentivo ao aleitamento materno é uma estratégia de sensibilização que pode ser feita pela equipe multiprofissional com o apoio dos discentes dos cursos de graduação da saúde.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou que a assistência de enfermagem durante as abordagens feitas pela equipe de enfermagem sobre o aleitamento materno necessita ser constantemente motivada e incentivada por toda a equipe multiprofissional para que a dupla mãe-bebê tenham sucesso e satisfação no processo da amamentação. Assim, percebe-se a necessidade da promoção de forma regular, de atividades de educação em saúde para gestantes e puérperas, auxiliando-as no processo de aleitamento, seja na unidade básica de saúde ou no âmbito hospitalar.

É notória a relevância da atuação do enfermeiro como educador e protagonista na criação de espaços de orientação e de escuta qualificada para mães e gestantes,

uma vez que a extensão universitária propicia a produção de conhecimento, crescimento profissional e a troca de informações entre os profissionais, estudantes e o público-alvo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA L.I.A.M. **Fatores que influenciam a amamentação à alta em recém-nascidos após Internamento em Unidade de apoio perinatal diferenciado**. 2017. 153 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria). Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, 2017. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/80518675.pdf>>.
- ALVES, J. S.; OLIVEIRA, M.I. C. ; RITO, R. V.V. F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 23, n. 4, p. 1077-1088, abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>.
- BATISTA, K. R.I. A.; FARIAS, M. C. A.D. ; MELO, W. S. N. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 37n. 96, p. 130-138, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s010311042013000100015>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: manual técnico. 2ed. Brasília, 2013. Disponível em:<http://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_recem_nascido_canguru.pdf>.
- BRASIL. Ministério da criança: Nutrição Infantil: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: Nutrição Infantil: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 1 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 2 ed. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017
- _____. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da criança: orientações para implementação. Brasília, DF: 2018.
- CRISTANNY, M. S. Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n.5, p.1661-1671, 2017.
- DADALTO, E. C. V.; ROSA, E. M. Conhecimentos sobre benefícios do aleitamento materno e desvantagens da chupeta relacionados à prática das mães ao lidar com recém-nascidos pré-termo. **Rev. Paul. Pediatr.**, v. 35, n. 4, P. 399-406, 2017.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas. 2017.
- GIORDANI, R. C. F.; PICCOLI, D.; BEZERRA, I.; ALMEIDA, C. C. B. Maternidade e amamentação: identidade, corpo e gênero. : identidade, corpo e gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 23, n. 8, p. 2731-2739, ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018238.14612016>.
- MARGOTTI, E; MATTIELLO, R. Risk factors for early weaning. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 537-544, 4 out. 2016. **Rev Rene** - Revista da Rede de Enfermagem de Nordeste. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2016000400014>.

MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, V. 16, N. 2, P. 2461-2468, 2011.

SANTOS, E. M. .Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 24, n. 3, p. 1211-1222, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018243.126120171>.

SAÚDE, Organização Mundial da; SAÚDE, Organização Pan-Americana da. OMS e UNICEF lançam novas orientações para promover aleitamento materno em unidades de saúde de todo o mundo Brasil. Brasil. 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5631:oms-e-unicef-lancam-novas-orientacoes-para-promover-aleitamento-materno-em-unidades-de-saude-de-todo-o-mundo&Itemid=820 Acesso em 10 de abril de 2020.

SCHIMIDT ,T.M, LESSA ,N.M. Políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno realizadas em cidades do vale do aço. **Revista Digital de Nutrição**, 2013; 7(13): 1044-56.

QUENTAL, L. L. C.; NASCIMENTO, L. C. C. da C.; LEAL, L. C.; DAVIM, R. M. B.; CUNHA, I. C. B. Coutinho. Práticas educativas com gestantes na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 11, n. 12, p. 5370-5381, 17 dez. 2017. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a23138p5370-5381-2017>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 48, 82, 83, 89, 91

Aleitamento 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Assistência 4, 5, 25, 36, 47, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 78, 91, 105, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 132

Atenção Primária 20, 24, 25, 29, 52, 58, 59, 61, 119, 122, 123

C

Cirurgia 32, 75, 78, 97

Criança 45, 46, 47, 48, 51, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 108, 113, 115, 116

D

Desastres Naturais 101, 102, 104, 105, 106, 109, 110, 111

Diabetes Mellitus 9, 53, 54, 55, 58, 59, 76

Dietoterapia 54, 57

Doença Crônica 19, 58

Doenças Infecciosas 62, 63, 64, 65, 67, 68, 110

E

Ecossistema 101, 103

Educação Em Saúde 26, 29, 31, 33, 34, 36, 39, 49, 50, 63, 108, 110, 120

Educação Interprofissional 61, 119, 121, 122, 123, 124

Enfermagem 28, 29, 31, 32, 33, 36, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 59, 74, 92, 93, 96, 100, 101, 102, 105, 106, 111, 120, 123

Estudantes De Medicina 126, 128, 130, 131, 132

F

Fratura 75, 76, 77, 79, 80, 81

G

Gestação 26, 29, 57, 115

H

Hipertensão Arterial Sistêmica 9, 53, 54, 77

Humanização 1, 5, 10, 11, 84, 120

I

Identidade de Gênero 5

Idoso 53, 54, 55

Integração Social 37, 38

J

Jogos Pré-Desportivos 38

M

Medicina Hospitalar 31

Medicina Humana 62, 63, 64, 67

Medicina Veterinária 62, 63, 64, 66, 67, 68

Meditação 69, 71, 72, 73, 74

Microcefalia 112, 113, 114, 115, 116, 117

Moradores De Rua 2

O

Odontologia 94, 95, 96, 97, 100

P

Prevenção 26, 35, 39, 49, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 80, 81, 105, 110, 120, 127, 131

Promoção Da Saúde 2, 8, 24, 26, 27, 28, 39, 43, 45, 97, 108, 111, 132, 133

R

Relações Interprofissionais 58

S

Saúde Coletiva 31, 51, 52, 61, 94, 96, 97, 99, 112, 117, 118, 124, 128, 132

Saúde Da Criança 47, 51

Saúde Mental 2, 8, 10, 24, 26, 28, 29, 73, 123

Saúde Pública 8, 12, 24, 29, 61, 63, 95, 104, 110, 117, 120, 123, 131

Segurança Do Paciente 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

Síndrome Da Embolia Gordurosa 75, 78, 81

Street Store 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10

SUS 10, 11, 25, 29, 43, 47, 58, 59, 61, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 131

T

Terapia Ocupacional 82, 83, 85, 86, 88, 92

Tirocínio 94, 95, 96, 97, 99

U

Unidade Básica De Saúde 44, 50, 60

V

Vírus Zika 113

Visita Domiciliar 113, 115, 116, 117, 123

Z

Zoonoses 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

 **Atena**
Editora

2 0 2 0